

## **O TERRITÓRIO CONTESTATÓRIO DAS RUAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DAS INTERVENÇÕES VISUAIS EM PORTO ALEGRE**

**Rosiéle Melgarejo da Silva<sup>1</sup>**

O cotidiano urbano está, cada vez mais, aprisionando as pessoas em um emaranhado de informações sobrepostas, formando um mosaico no campo visual da cidade que torna confusa a reflexão sobre sua condição. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo tratar das relações de poder na prática das intervenções visuais, a fim de colaborar para ampliar a compreensão e leitura das paisagens na cidade. Como intervenções visuais entende-se tudo aquilo que intervém na dimensão visual da cidade, incluindo colagens ou o que for considerado como graffiti ou pichação, desde que de forma ilegal, ou seja, sem permissão, de forma espontânea e sem um controle externo do conteúdo. As relações de poder foram apreendidas através da observação e vivência com interventores visuais da cidade de Porto Alegre a fim de descobrir como se dá a relação entre esses grupos, deles com a sociedade e de como a intervenção em si interfere, não só na paisagem estritamente, mas nas relações sociais do espaço da rua e no cotidiano de maneira geral. O método usado foi o dialético, compreendido a partir basicamente das ideias de Henri Lefebvre, e se constituiu como uma estratégia para revelar a essência do fenômeno das intervenções visuais. Isso se deu através de uma análise do aparente, levando em conta, ao mesmo tempo, que essa essência se traduz no aparente, se dissimula nele, intervindo nos discursos e juízos feitos numa análise superficial, que teve como objetivo desvendar. Nesse sentido foi apresentado um recorte de paisagem que é a que sofre a intervenção, foram tratadas em seguida as relações de poder descobertas através de entrevistas e acompanhamento da área de estudo que foi o bairro Cidade Baixa, para se chegar numa redescoberta da paisagem. Essa nova paisagem construída após uma perspectiva territorial mostra uma realidade menos generalizante e preconceituosa das intervenções. Assim, a pesquisa demonstra a partir das diferentes relações de poder que se estabelecem nessa prática que a intervenção é um mero instrumento e que as paredes e muros da cidade são suportes para esses grupos que contam a história dos descontentes. São múltiplas e diversificadas as intencionalidades de cada grupo que intervém dessa forma na cidade, sendo impossível generalizar uma única ideia quanto a essa prática. Da pesquisa de campo emergiu a multiplicidade territorial dessa prática e da própria dinâmica urbana conseqüentemente. A prática das intervenções visuais demonstrou o que na prática se concretiza como a multiplicidade dos territórios, muito tratado por Rogério Haesbart, Álvaro Luiz Heidrich e Marcos Aurelio Saquet, por exemplo. A cidade não é um livro em branco e muito menos passível de uma ação dominante isoladamente, mesmo tendo forças que se sobrepõe a outras

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia. Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares. Data da defesa: 16 de agosto de 2010.

formas de resistência, outros grupos contrapondo a ordem vigente sempre persistem e não podem ser negligenciados pela história.

**Palavras-chaves:** Intervenções visuais; Território; Paisagem; Cidade Baixa.